



## O USO DO E-MAIL COMO FERRAMENTA DE APOIO A PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA.

Autor(a): **Maria Janaína Silva de Luna**

Coautor(es): **Enio Tavares**

Email: **janainaluna@hotmail.com**

### RESUMO

Destaca a importância dada aos estudos que relacionam os gêneros digitais e o ensino de línguas. Propõe-se a observar o uso do email como ferramenta pedagógica que pode auxiliar os alunos tanto em suas produções escritas como uma forma de ampliar conhecimentos e de se obter uma maior interação entre alunos e professor fora do ambiente escolar. O grupo escolhido foi composto por alunos de língua inglesa do nível elementar e básico. Por meio de emails, o professor orientou os alunos em suas produções textuais, complementou suas aulas em sala de aula com fichas gramaticais e manteve um diálogo interativo voltado para assuntos como comunicação e justificativa de faltas, esclarecimento de dúvidas, etc. Dentre outros aspectos positivos, destacam-se o uso do email como responsável pelo melhor desempenho na aprendizagem da língua inglesa e um estímulo ao estudo diário. As contribuições do email para o aprendizado de língua inglesa relacionam-se à percepção do professor em usá-lo como um instrumento de difusão e partilha de conhecimento.

1

**PALAVRAS – CHAVE:** e-mail. reescrita. gêneros digitais.

### INTRODUÇÃO

O hipertexto está relacionado à própria evolução da tecnologia computacional quando a interação passa à interatividade, em que o computador deixa de ser binário, rígido e centralizador, para oferecer ao usuário interfaces interativas. O e-mail, um exemplo de hipertexto, ao ser usado como ferramenta pedagógica, além de ser uma maneira de promover a inclusão social, permite a comunicação entre grupos ou entre indivíduos, a sugestão de atividades complementares a aula, o armazenamento de arquivos, entre outros. Do ponto de vista educacional, a tecnologia se transforma em um meio necessário a propagação de conhecimento. Diante deste cenário ao utilizar o e-mail em uma aula de Língua Estrangeira, o



professor traz um atrativo para a sua aula cujo objetivo é melhorar o nível de aprendizado do aluno. Ao estudar uma língua estrangeira deve-se ter em mente que ela abrange as quatro habilidades: Escrita, Fala, Audição e Leitura. A escrita eletrônica não veio para eliminar a escrita convencional, mas sim complementá-la. E aliada à prática da produção textual está também a prática da reescrita. Os alunos devem ter em mente que a reescrita é um processo de geração, formulação e refinamento das ideias que leva a um produto de alto nível de elaboração textual. A convivência com gêneros eletrônicos não podem ser considerados os únicos meios de aprendizagem, mas sim, estar lado a lado com os gêneros que sempre estiveram presentes na escola, na sociedade e no lar.

Há uma crescente importância dada aos estudos que relacionam os gêneros digitais e o ensino de línguas. Faz-se necessário observar que a utilização do computador e da internet pode servir tanto de recurso didático como de instrumento de interação e integração entre os aprendizes, professores e até mesmo os nativos da língua meta.

É preciso ter em mente que a internet pode ser um elemento ampliador das possibilidades de uso da língua e cabe ao professor de idiomas o papel de explorar essas possibilidades pedagógicas, em especial, os gêneros digitais, transformando estes em ferramentas eficazes para ensinar os alunos a se comunicarem em língua estrangeira.

Este trabalho surgiu da necessidade de se descobrir como o e-mail poderia ser utilizado como ferramenta de apoio ao aprendizado de uma língua estrangeira. O objetivo deste trabalho é mostrar que alternativas podem ser criadas em forma de atividades de escrita e reescrita, de *handouts* que complementem as atividades gramaticais dos assuntos dados em sala de aula e que o e-mail pode e deve ser utilizado para a aplicabilidade dessas atividades.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Como referencial teórico, a pesquisa partiu dos estudos realizados no âmbito dos gêneros textuais modernos, os hipertextos, por autores como Marcuschi e Antonio Xavier. Xavier (2005, p.208) entende hipertexto como "uma forma híbrida, dinâmica e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas,



adiciona e condiciona à sua superfície formas outras de textualidade. Os gêneros textuais estão presentes em nosso cotidiano. “Esses apresentam características sócio-comunicativas definidas por seu estilo, função, composição, conteúdo e canal” (Marcuschi 2004). Diante desses gêneros e os que ainda estão por vir, faz-se clara a necessidade de tornar a sociedade cada vez mais interativa social e pessoalmente. Na parte educacional, os gêneros digitais chegam como ferramentas de apoio pedagógico ao ensino e aprendizagem.

Outra fonte de pesquisa e inspiração veio a partir da leitura dos Parâmetros Curriculares Nacionais direcionados ao uso das novas tecnologias em sala de aula. De acordo com os PCN:

*(...) as novas tecnologias da comunicação e informação permeiam o cotidiano, independente do espaço físico, e criam necessidades de vida e convivência que precisam ser analisadas no espaço escolar; (...) entender o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida, e nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social; (...) aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a sua vida.*

Percebe-se que não fica claro que os PCN mencionam explicitamente os gêneros digitais, até porque na época de elaboração dos PCN, os gêneros digitais ainda eram incipientes. Entretanto a preocupação com o uso das tecnologias em sala de aula já nos é suficiente para a sua aplicabilidade nas aulas de Língua Estrangeira.

Alguns autores também foram fundamentais na construção do referencial teórico principalmente os que contribuíram para explicar sobre o e-mail e suas características, o seu uso nas aulas de Língua Estrangeira e sua importância como gênero digital. Paiva (2005, p. 76) afirma que o e-mail “é uma ferramenta que facilita a colaboração, discussão de tópicos de trabalho e aprendizagem em grupos grandes, viabilizando a criação de comunidades discursivas, superando limitações de tempo e de espaço”. Segundo Garcia (1996 p. 87) as vantagens do e-mail são: “ser assíncrono, não requer espaço e tempo concreto para realizar a comunicação, a comunicação pode ser em grupo ou individual”, entre outras.

Ao utilizar o e-mail em sala de aula de Língua Estrangeira, o professor explora uma das habilidades presentes na aquisição da Língua Estrangeira, a escrita. Como é difícil o professor acompanhar o desenvolvimento das outras três habilidades por



e-mail, a escrita eletrônica vem para substituir e complementar a escrita tradicional. José Carlos em seu blog sugere várias atividades que podem ser usadas pelo professor diretamente pelo e-mail como “recados, calendários de provas, dicas sobre o assunto em estudo, sugestões de leitura extra ou mesmo curiosidades diversas (mas relevantes educacionalmente) podem ser enviadas ao custo de “um clique” se usarmos o e-mail como forma de distribuição desses materiais.”

O autor ainda nos chama a atenção para a produção textual feita pelo e-mail. “É óbvio que o e-mail, por sua característica fundamental como ferramenta de expressão escrita, possibilita que o professor da área de Linguagem possa usá-lo para propor aos seus alunos a produção de textos.”

E diante desse contexto é necessário chamar atenção para a prática da reescrita como uma ferramenta que ajuda o aluno de Língua Estrangeira a refletir sobre a língua alvo e sua forma própria de sistematizá-la. “Com a atividade da reescrita, o professor fornece marcas no texto que levam o aluno a se deparar com suas possíveis dificuldades de competências lingüísticas, estejam elas relacionadas à coesão ou à coerência textuais. Com a prática da reescrita, o aluno passa a compreender tais dificuldades e, conseqüentemente, em alguns casos, a superá-las.” (Menegolo, 2005 p. 3).

Por fim, Paiva (2010, p. 107) diz que “a internet e os gêneros dela decorrentes têm exercido forte influência nas relações humanas, no exercício da cidadania, na vida cotidiana e na educação.” Ter acesso ao correio eletrônico é uma questão de inclusão social. O e-mail veio para revolucionar as relações humanas, por isso faz-se necessária uma atenção ao leque de possibilidades que este novo gênero tem a oferecer, não só no contexto social, mas também no ensino aprendizagem de Língua Estrangeira.

## **METODOLOGIA**

O e-mail, além de propiciar rapidez na troca de mensagens, ter como característica a gratuidade no acesso e ser muito usado, ainda possui muitas potencialidades pedagógicas a serem exploradas.



Ao utilizar o e-mail a professora cria um vínculo que vai além da sala de aula. Os recados, calendários de provas, dicas sobre assuntos, *handouts*, sugestão de leituras, avisos de falta, podem ser enviadas ao custo de um clique.

Em busca de fatores que pudessem confirmar a importância do uso do email no auxílio ao aprendizado da língua estrangeira, tomou-se como base a pesquisa exploratória. Definiu-se o problema e as hipóteses surgiram. O professor ficou livre para escolher as melhores técnicas e decidir sobre quais questões precisariam de atenção e investigação detalhada.

O primeiro passo foi utilizar o que Marcuschi (2004) chama de “e-mail educacional”, um e-mail que privilegia certo grupo de alunos. Com a lista de e-mails o professor divide os alunos em grupos de acordo com as turmas que estiver ensinando. Dessa forma fica fácil selecionar o material específico para envio de acordo com o nível, unidade trabalhada e necessidades da turma.

O segundo passo foi criar um “plantão de dúvidas digital”. Os alunos enviam suas dúvidas por e-mail. Essas dúvidas podem ter surgido durante as aulas ou na hora de responder as atividades. O professor pode sugerir sites contendo mais exercícios, preparar uma ficha de explicação e fazer anotações que ajudem a esclarecer as dúvidas.

Já que o aprendizado da Língua Estrangeira não se resume a uma habilidade, mas quatro, ao utilizar o e-mail como ferramenta de apoio pedagógico, o professor pode explorar a habilidade de produção textual. Escrever em Língua Estrangeira faz com que o aluno se arrisque em um novo sistema lingüístico e sem uma orientação adequada isso pode gerar um efeito contrário, ou seja, ao invés de ser estimulado, o aluno pode se frustrar frente à primeira dificuldade. Para evitar essa frustração o professor utilizará em suas atividades de produção textual a prática da reescrita.

O presente trabalho é baseado em uma pesquisa bibliográfica que contemplou tanto o professor como os alunos, já que o processo de aprendizagem ocorreu para ambos. Por meio de atividades regulares, orientadas e planejadas oferecidas pelo professor, os alunos poderão conhecer as diferentes contribuições que o e-mail oferece quando utilizado de forma a melhorar o desenvolvimento do aprendizado de uma língua estrangeira.



A seguir observa-se um exemplo dessas atividades regulares. O professor dá o tema da produção textual. Alguns alunos preferem enviar seus textos por e-mail. Ao receber o texto, o professor cria símbolos que levam o aluno a refletir sobre aspectos de coesão e coerência presentes em seu texto. Alguns símbolos que pode ser utilizados pelo professor são:

- \_ que indica que a palavra precisa ser corrigida na posição em que o traço se encontra. Geralmente utilizado para indicar erros de ortografia. Esse mesmo traço, posicionado entre as palavras, significa que o aluno esqueceu uma palavra importante, um verbo, conjunção, entre outros.
- \_\_\_\_ um traço mais longo indica que a palavra está sendo usada erroneamente ou que sua posição está incorreta.
- Palavras como OK e *emoticons* =) também podem ser utilizados para estimular o aluno.

A escolha de símbolos fica a critério dos professores. O e-mail não dispõe de muitas possibilidades como a correção tradicional, mas possuirá o mesmo efeito, pois se o aluno não entende o que o professor está querendo que ele faça, ele enviará um e-mail e o professor tem total liberdade de trocar os símbolos e até mesmo acrescentar comentários que façam o aluno refletir sobre o possível erro.

Feitas as orientações, o aluno envia de volta a produção. Cabe ao professor decidir se há uma necessidade de continuar nesse processo ou de dar a resposta ao aluno. Geralmente essa troca de e-mail não passa de quatro e-mails. É importante lembrar que essa prática pode ser aplicada em produções de textos que serão apresentados em sala oralmente também.

A pesquisa bibliográfica deste trabalho abrange a leitura, análise e interpretação de livros. Todo o material recolhido foi submetido a uma triagem, a partir da qual foi possível estabelecer um plano de leitura atenta e sistemática que serviu à fundamentação teórica do presente trabalho.

Os alunos também poderão usar o e-mail, não só para as atividades propostas pelo professor, mas para fazer comentário sobre as aulas, justificar uma falta, sugerir aos colegas e professores algum site, pesquisa feita por ele e até mesmo os mais tímidos se sentirão confortáveis em se expressar por meio do email.



Baseado em uma pesquisa qualitativa, o professor procurou entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos alunos e a partir daí situou sua interpretação dos fenômenos estudados.

## **RESULTADOS**

Diante das leituras feitas e da aplicação das atividades propostas, o professor fez com que os alunos percebessem mudanças em sua rotina de estudo, desenvolvimento de sua habilidade gramatical e melhoria na sua produção textual.

Foram criados tópicos para que fiquem mais visíveis os resultados dessa prática exposta anteriormente na metodologia.

### **O e-mail e o ensino da língua estrangeira**

A cada lição dada em sala de aula, o professor pesquisou sobre o assunto, buscou atividades extras que pudessem complementar o que foi exposto em sala. Por meio desta prática o professor pode acompanhar quais foram as dúvidas mais frequentes, enviar mais material e ajudar aqueles alunos mais tímidos que preferem levar as dúvidas para casa a tirá-las frente a frente com os professores e colegas de sala. O envio de atividades por e-mail ajudou no desempenho dos alunos como uma forma de complementar as aulas, tirar dúvidas diretamente com o professor, melhorar o desempenho na língua estrangeira estudada e na prática de estudos diária.

Carvalho (2009, p.1) diz que “cabe ao professor de idiomas o papel de explorar as possibilidades pedagógicas da Internet, em particular dos gêneros digitais, fazendo com que estes se tornem ferramentas eficazes para ensinar os alunos a se comunicarem em língua estrangeira.”

### **O e-mail como forma de inclusão digital**

Percebeu-se que os alunos, sujeitos da pesquisa, pertencem a uma parcela privilegiada da população que está inserida no contexto das novas tecnologias de comunicação. De acordo com Carvalho (2009, p.11) “significa que à escola cabe, portanto, explorar as habilidades desses discentes, utilizando as ferramentas tecnológicas – computador, Internet, e-mail, etc. – como apoio didático”. Segundo



José Carlos Antonio em seu artigo cidadania digital, “o fato de possibilitarmos alguém a posse e o uso de um e-mail já é, de certa forma, uma maneira de promover a inclusão digital dessa pessoa.”

Apesar de não ter sido a primeira e principal função do uso do e-mail nas aulas de língua estrangeira, não é possível deixar de assinalar que a inclusão digital faz-se necessária numa sociedade em que as novas tecnologias surgem a todo o momento.

### **O e-mail e o processo de reescrita**

A reescrita é uma forma de fazer com que os alunos se auto avaliem e utilizem esse processo para corrigir desvios de ordem gramatical em seus textos. As modificações feitas nas redações reescritas mostram que a leitura e a reflexão acerca do que escreveram na primeira versão do texto fizeram com que percebessem os desvios que deveriam ser corrigidos. Os símbolos utilizados para apontar o que deveria ser melhorado no texto ajudaram muito os alunos a entenderem perfeitamente esse processo.

Menegolo (2005 p. 2) “A importância do ato da reescritura de textos reside no fato de que provoca o dialogo do sujeito-autor com o seu produto-criado, possibilitando um relacionamento mais interativo com o seu próprio texto.”

### **O e-mail e o relacionamento entre professor e alunos**

Com o frequente envio de atividades, o e-mail passou a ser a forma de interação mais utilizada entre os professores e alunos. Os alunos utilizaram o e-mail para comunicar sobre faltas, tirar dúvidas, pedir ajuda para trabalhos que seriam apresentados em sala de aula. Paiva (2005, p. 76) afirma que o e-mail “é uma ferramenta que facilita a colaboração, discussão de tópicos de trabalho e aprendizagem em grupos grandes, viabilizando a criação de comunidades discursivas, superando limitações de tempo e de espaço”.

Um questionário foi enviado aos alunos para verificar como essa prática de complementação de aula e trabalho de reescrita de produções textuais por meio do e-mail os ajudaram. Observou-se que todos os alunos possuem acesso ao e-mail e o acessam em uma frequência significativa. Quanto à prática de envio de e-mails,





um dos aspectos negativos apontado pelos alunos foi a acessibilidade e não a prática em si. Outro aspecto apontado por um aluno foi que a prática não atendeu as habilidades de escuta e oralidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Hoje em dia, ter acesso ao correio eletrônico é uma questão de inclusão social. As mensagens eletrônicas são hoje, possivelmente, o tipo de texto mais produzido nas sociedades letradas. O e-mail tem contribuído para a formação de inúmeras comunidades discursivas multiculturais. Especialmente na área educacional, o e-mail gerou uma revolução nas relações humanas e é preciso estar atento ao leque de possibilidades que este novo gênero tem para oferecer no ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira.

O e-mail se encaixa bem neste universo como o meio de comunicação mais popular da Internet. Prático, funcional, versátil, acessível, rápido e econômico, o e-mail conquistou milhões de pessoas de todo o mundo, promovendo e fortalecendo laços de amizade e relações profissionais, ao mesmo tempo em que, contribuiu decisivamente para a difusão e partilha do conhecimento, tornando-se uma ferramenta importante.

A convivência com os gêneros eletrônicos só tem a acrescentar na aprendizagem da leitura e escrita, desde que não se tornem únicos, mas estejam lado a lado dos outros tantos gêneros que sempre estiveram presentes na escola, na sociedade e no lar.

Com a prática de produção textual e reescrita de textos, o aluno aprende que a escrita é um processo, pelo qual eles podem explorar e descobrir seus pensamentos e ideias, e assim, produzir um texto de melhor qualidade porque estão envolvidos pessoalmente nos textos que produzem.

O produto de qualquer produção escrita será cada vez mais significativo quanto mais reflexivo tiver sido o processo do ato de escrever.

## **REFERÊNCIAS**

- ANTONIO, José Carlos. *Uso pedagógico do E-mail*, Professor Digital, SBO, 26 ago. 2009. Disponível em:



<<http://professordigital.wordpress.com/2009/08/26/uso-pedagogico-do-e-mail/>>. Acesso em: 24.05.2011

- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Primeiro e segundo ciclos do ensino médio: Língua Inglesa. Brasília: Ministério da Educação, 1997. 96p. (PCNs 5ª a 8ª Séries) disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf> acesso em: 24.05.2011
- CARVALHO, de Lourenço Tatiana. *O e-mail como ferramenta no apoio do ensino de espanhol: uma experiência no núcleo de línguas da Universidade Estadual do Ceará*. III Encontro Nacional sobre Hipertexto. Belo Horizonte, Minas Gerais. 2009.
- GARCIA, Silvestre Helena Maria. *Gêneros Textuais no contexto das inovações tecnológicas*. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2166-8.pdf>. Acesso em 31.05.2011
- MARCUSCHI, Antônio Luiz. *Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia*. Texto da Conferência pronunciada na 50ª Reunião do GEL – Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo, USP, São Paulo, 23-25 de maio de 2002.
- MARCUSCHI, L. E XAVIER, A. C (org.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p.13-67.
- PAIVA, V.L.M.O. *E-mail: um novo gênero textual*. In: MARCUSCHI, L.A. & XAVIER, A.C. (Orgs.) *Hipertextos e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.p.68-90.
- MENEGOLO, Wallace e Elizabeth. *O significado da reescrita de textos na escola: a (re) construção do sujeito- autor*. Publicado em Ciências & Cognição, ano 2, vol. 4, março/2005, disponível em Ciência e cognição. Disponível em: [http://www.escrevendo.cenpec.org.br/ecf/index.php?option=com\\_content&view=article&id=788&catid=18:artigos&Itemid=148](http://www.escrevendo.cenpec.org.br/ecf/index.php?option=com_content&view=article&id=788&catid=18:artigos&Itemid=148) acesso em: 24.05.2011.